

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 4

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A imagem abre no whisky sendo colocado em dois copos. Ulisses pega os dois copos e oferece um para Celso.

- ULISSES** - Beba, beba, beba... Esse é um dos melhores.
- CELSO** - (PROVANDO) Tem razão! De ótima safra. (SORRI). Essa tarde eu tava analisando alguns processos e lembrei da Carmem.
- ULISSES** - Você e a sua mania de resgatar um passado que não foi pedido.
- CELSO** - Pô, Ulisses?! Sério que cê esqueceu da Carmem desse jeito?
- ULISSES** - Não tenho motivos pra lembrar. Aquela vagabunda deu trabalho, por isso é melhor esquecer.
- CELSO** - Mó gostosa, né?! Pera lá...
- ULISSES** - A tal da Silvia era gostosa também e deu no que deu. Foram as únicas mulheres que me rejeitaram na vida e me humilharam. Humilhação eu não permito.
- CELSO** - Será que as duas estão no mesmo presídio? Rapaz... Eu não duvido que virem amigas. (RISADA)
- ULISSES** - Tanto faz, Celso. Pra mim, são duas cartas fora do baralho e mentalize isso. (TERMINA DE TOMAR O WHISKY) Mais tarde, eu tenho um encontro com uma das secretárias de um outro setor da empresa. Essa sim sabe reconhecer o que é certo, reconhecer o que realmente é bom. (P) Aprenda uma coisa... Nenhuma mulher me diz não.

Celso sorri. Fecha em Ulisses.

CENA 2. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Sentados no sofá, Hilda e Zeca conversam.

- HILDA** - Amanhã é dia de visitas lá no presídio.
- ZECA** - Cê não vai poder ir, titia?
- HILDA** - Infelizmente não dá pra eu ir, então cê vai no meu lugar. Eu escrevi uma carta pra sua mãe e preparei umas coisas também.
- ZECA** - Eu queria tanto que ela tivesse em casa, eu queria que essa tortura acabasse.
- HILDA** - Mas vai acabar, meu bem. Isso vai ser reparada e sua mãe vai ser inocentada.
- ZECA** - Era tudo que eu queria.

Em Zeca.

CENA 3. PRESÍDIO FEMININO DE SÃO PAULO. BANHEIRO. INT/NOITE

Silvia e Carmem lavam o banheiro. Silvia respira fundo e se aproxima de Carmem.

- SILVIA** - Agora que a gente tá sozinha, me conta essa história.
- CARMEM** - O que você quer saber?
- SILVIA** - Você tinha me falado mais cedo que está aqui por causa daquele cara lá, o Ulisses. Agora, eu quero saber o que esse monstro fez com você.

Carmem sorri. Silvia estranha.

- SILVIA** (CONT.) - Do que está rindo?
- CARMEM** - Você chamando o Ulisses de monstro. (P) O que ele é, tá muito além de ser um monstro. Afinal, monstros são

pessoas por trás de uma máscara, um disfarce. Ele não. Ele é isso daí e nunca vai mudar.

SILVIA (SURPRESA) - Nossa, não pensei que ele/

CARMEM - Eu vou te contar tudo que esse animal fez comigo. Tudo.

Closes alternados.

ABERTURA

CENA 4. PRESÍDIO FEMININO DE SÃO PAULO. BANHEIRO. INT/NOITE

Sentadas em um dos bancos que têm por ali. Carmem e Silvia conversam.

CARMEM - Eu tinha uns vinte e poucos anos... E eu comecei a trabalhar como empregada na casa dele. O filho dele ainda era criança, tinha uns seis anos. (P) No início era legal, parecia um emprego dos sonhos, mas logo tudo mudou... Eu fui reduzida a nada por aquele homem.

SILVIA - Ele tentou te abusar?

CARMEM - (CRIANDO FORÇAS) Ele me estuprou, Silvia. (SILVIA SE CHOCA) Ela me estuprou na frente da mulher dele. Uma mulher que já tava debilitada e com o choque não aguentou, foi internada.

SILVIA - Esse homem é nojento. (T) E o que você fez? O denunciou

CARMEM - Eu ia fazer isso, mas... O meu marido na época não acreditou em mim, saiu de casa e eu fiquei sozinha, sem saber o que fazer. Até que eu criei forças e fui denunciar aquele cara uns dias depois, mas já era tarde.

- SILVIA** - O que ele fez?
- CARMEM** - Ele implantou mais de duzentas armas na minha casa e ainda contratou umas seis, sete pessoas para dizerem que eu era traficante de armas e eles eram meus empregados.
- SILVIA** - Mas por que ele fez isso? Ele já tinha te levado pra cama, aquele doente já tinha conseguido o objetivo doentio dele.
- CARMEM** - Eu era uma perigosa bomba que poderia explodir a qualquer momento. (P) Silvia, aquele homem queria se livrar da mulher, eu não sei o que ele fez hoje com a mulher dele, não sei se ela tá viva, mas ele queria se livrar dela por algum motivo e eu... Eu era a única testemunha, mesmo que fosse a minha palavra contra a dele, iriam abrir suspeitas e ele seria investigado. Foi por isso que ele fez essa armação, a história que ele contou da mulher que adoeceu prevalece até hoje e ele é a vítima.
- SILVIA** - Isso é tão cruel, tão pavoroso, tão nojento. Alguém precisa parar esse homem.
- CARMEM** - Só se matarem. (P) Eu não duvido que ele tenha feito algo com outras mulheres, mas as públicas somos eu e você. (SORRI) Eu sou conhecida como a "Empregada traficante de armas" e você é a "Secretária drogada". (SOFRE) Esse homem é um doente e consegue tudo o que quer... Eu juro pra você, se eu pudesse colocar meus olhos nele de novo... Eu matava e bebia o sangue dele.
- SILVIA** - Você não vai fazer isso, porque eu vou sair daqui e ele vai me pagar. Eu juro. Ulisses Viana vai me pagar.

Em Sílvia.

CENA 5. EXT/NOITE

Takes da capital.

CENA 6. APARTAMENTO DE ULISSES. QUARTO DE DANTE. INT/NOITE

SONOPLASTIA: ELLEY DUHÉ - MIDDLE OF THE NIGHT.

Dante e Janice se beijam com muita paixão e tesão. Eles vão tirando suas roupas até irem pra cama.

Janice fica deitada e tira seu sutiã. Dante vai por cima dela e a penetra, enquanto passa a mão pelos seus seios. Janice geme por prazer. Os dois voltam a se beijar. Janice aperta os braços fortes de Dante, enquanto ele puxa o cabelo dela...

...Muito tesão entre eles. O clima esquenta ainda mais com pegadas e amassos entre o casal que está na cama.

CENA 7. EXT/NOITE

SONOPLASTIA SEGUE. Planos gerais da capital. Amanhece.

CENA 8. PRESÍDIO FEMININO DE SÃO PAULO. FACHADA. EXT/DIA

SONOPLASTIA: OFF. Tomada rápida.

CENA 9. PRESÍDIO FEMININO DE SÃO PAULO. LAVANDERIA. INT/DIA

Silvia coloca algumas roupas nas máquinas de lavar. Uma sombra vem se aproximando. Silvia olha rapidamente e Maria Orca surge no seu campo de visão.

Outras duas prisioneiras aparecem em volta dela. Sílvia teme. **TENSÃO.**

SILVIA

- O que vocês querem comigo?

MARIA ORCA

- Tá na hora de cê aprender que não se mete com Maria Orca.

SILVIA

- Por favor, eu não quero confusão, eu não quero problemas pro meu lado. Eu tô em paz.

MARIA ORCA - Eu não tô nem aí com isso, vaca! (P) Peguem, meninas!

Ganhando impulso, Silvia tenta correr dali e as companheiras de Maria Orca a perseguem.

Se aproximando da porta, Sílvia tropeça e isso acaba dando vantagem para as companheiras de Maria Orca. Uma delas agarra Silvia.

SILVIA - SOCORRO!!!

COMPANHEIRA - Acabou pra você, queridinha!

SILVIA - EU NÃO FIZ NADA, ME SOLTAAAA!

A outra companheira de Maria Orca se aproxima e segura Silvia. Maria Orca vem se aproximando de Silvia com sede ao pote.

MARIA ORCA - Ninguém vai te ajudar... Ninguém, mas...

SILVIA - MAS O QUÊ? SUA LOUCA!

MARIA ORCA - Se você for uma boa menina comigo, (acariciando o cabelo de Silvia) ser uma mulher que sabe entender as intenções de outra mulher, quem sabe... Quem sabe eu te poupo do seu futuro desastroso aqui dentro.

SILVIA - (COSPE NO ROSTO DE MARIA ORCA) Vai pro inferno, sua vaca nojenta!

Elas se encaram. As companheiras olham assustadas.

MARIA ORCA - Eu vou te destruir, sua vagabunda!

Maria Orca acerta um murro na cara de Silvia, depois outro soco na barriga, puxa o cabelo dela e a joga no chão. As companheiras ajudam Maria Orca na surra de Silvia.

Os gritos de socorro de Silvia são ecoados, enquanto os sons de socos e tapas ofuscam a voz de seu desespero. CORTE DESCONTÍNUO.

Silvia toda ensanguentada, roupa rasgada e machucados graves, tenta se levantar do chão, mas sem muita força. Ela mal consegue ficar de pé e apenas gemendo de dor.

Carmem chega nesse momento e vai ajudá-la.

CARMEM (PREOCUPADA) - O que aconteceu, Silvia?

SILVIA (AGONIZANDO) - A-aa...

CARMEM (COMPREENDENDO) - Precisava nem falar... Foi aquela doente da Maria Orca. (P) Vem, vamos pra enfermaria.

Carmem ajuda Silvia a se levantar e as duas saem do local.

CENA 10. EXT/DIA

Anoitece.

CENA 11. EXT/NOITE

Takes da cidade paulista.

CENA 12. RUA. EXT/NOITE

Uma rua pouco movimentada e poucos garotos de programa por ali, parados em alguns pontos, cada um em um ponto.

Um carro vem se aproximando aos poucos de um dos garotos de programa. O carro para e a imagem do garoto de programa, sem camisa e de calça jean é refletido no vidro da janela do carro.

O vidro abaixa e revela ser Celso. Nele, interessado.

Celso faz sinal com a mão para o garoto se aproximar dele. O garoto de programa com um sorriso de canto da boca, vai até a janela do carro. Eles trocam olhares.

CELSO - Qual a boa de hoje?

GAROTO - É a que você pedir. Essa é a boa de hoje.

CELSO (SORRI) - Olha... Eu posso querer muita coisa.

GAROTO - Peça o que quiser, eu tô sem limites e pausas.
(MORDE OS PRÓPRIOS LÁBIOS)

CELSO - Entra aí, vai!

O garoto de programa entra no carro de Celso.

CARRO DE CELSO

Celso passa a mão pelo peito do garoto de programa.

CELSO - Nossa... Malhadinho, hein?!

GAROTO - É o jeito!

CELSO - Vambora!

Celso liga o carro.

CENA 13. EXT/NOITE

Amanhece. Transição da noite para o dia.

CENA 14. PRESÍDIO FEMININO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada.

CENA 15. PRESÍDIO FEMININO. SALA DE VISITAS. INT/DIA

Abre no rosto de Silvia com curativos. Zeca e Hilda ficam chocados com o estado que Silvia se encontra.

ZECA - Quem? Quem fez isso, mãe?

SILVIA - Foi umas mulheres daqui. Elas não foram com a minha cara. Mas não se preocupa, meu bem. Vai ficar tudo certo.

ZECA (ALTERADO) - Como não se preocupa, mãe? Olha o seu estado. Olha o que fizeram com você. A senhora não pode mais ficar um dia aqui dentro.

HILDA - O advogado já disse que/

ZECA (POR CIMA) - Eu não tô nem aí com o que o advogado já disse, tia Hilda. Eu não quero mais a minha mãe passando por tudo isso. Eu não aguento mais.

Zeca sai revoltado da sala de visitas. Silvia e Hilda se olham preocupadas.

CENA 16. RUA. EXT/DIA

Zeca anda pelas calçadas e chora. Dante aparece ao lado de Zeca com a moto.

ZECA (SE RECOMPÕE) - Dante?!

DANTE - O que aconteceu? Eu vi você de longe, tava todo estranho.

ZECA - É coisa minha, não quero te encher com meus problemas.

DANTE - Escuta, (PEGA NA MÃO DE ZECA) pode me falar. Somos amigos ou não?!

ZECA - Eu... Eu só não quero te perturbar.

DANTE - Sobe aí na moto, bora lá em casa. A aula começa daqui há quarenta e cinco minutos, dá pra gente conversar. Aproveito e te levo pra escola. A gente chega junto.

ZECA - Tudo bem!

Na insegurança de Zeca.

CENA 17. APARTAMENTO DE ULISSES. QUARTO DE DANTE. INT/DIA

Abre em Zeca sentado na cama. Dante também está sentado na cama e observa Zeca. Os dois lado a lado.

ZECA - Então... Foi isso. A minha mãe tá daquele jeito e eu não sei o que fazer. Eu só queria tirar ela daquela situação.

DANTE - Pô, mano... Eu queria te ajudar de alguma forma. Essa situação é muito chata. Eu sinto muito.

ZECA - Imagina, Dante... Você me ajuda muito me escutando.

Eles se encaram.

DANTE - Qualquer coisa que você precisar, (COLOCA A SUA MÃO NO OMBRO DE ZECA) conta comigo. Qualquer coisa mesmo, é só me ligar e aparecer aqui.

ZECA - Obrigado! De verdade, muito obrigado!

DANTE (SEM JEITO) - Imagina...

Eles se olham intensamente. Surgi um clima diferente entre eles.

DANTE (CONT.) - É... Bora?! Já tá quase na hora da escola.

ZECA - Vamos sim!

No sorriso de Zeca.

CENA 18. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. CORREDOR. INT/DIA

Dante guarda algumas coisas no armário. Ele fecha a porta do armário e se surpreende ao ver Janice.

WIDCYBER

JANICE - Eu vi que você trouxe o boiolinha pra escola. Já tão virando bests?

DANTE - Não começa, Jan.

JANICE - Relaxa, gato. É só brincadeira. (P) Me falaram que você vai embora mais cedo. É verdade?

DANTE - É... Eu terminei a prova, aí tão liberando minha turma.

JANICE - Sorte, hein? Eu ainda tenho que aguentar mais quatro aulas. (BUFA) Ninguém merece.

DANTE - Boa sorte! (BEIJA JANICE) Vou indo.

Dante sai. TEMPO. Ana e Fred vêm andando. Janice se atenta a eles.

JANICE - Ei, psiu!

Ana e Fred param e olham para Janice.

JANICE (CONT.) - Vocês mesmo! (SE APROXIMA DELES)

FRED - Quer alguma coisa?

JANICE - Cadê aquele boiola amigo de vocês?

ANA (INCOMODADA) - De quem cê tá falando? (P) Eu não gostei do seu tom para se referir a pessoa que eu tô achando que você quer se referir.

JANICE - Ui... É sobre esse mesmo que você tá imaginando. Zeca, é o nome da criatura, né?

ANA - Se você falar do meu amigo de novo, as coisas não ficaram boas pro seu lado, garota.

FRED - Calma, Ana!

JANICE - Já vi que ele tem um fã clube defensor.

ANA - Nós somos amigos e eu não vou deixar o nome dele cair em qualquer boca.

FRED - Qual o seu problema com ele, hein? Ele nem conhece você direito.

JANICE - Ele está andando demais com meu namorado. E sabe de uma coisa? Não é bom pro nome do Dante tá associado com um garoto que além de bicha, tem a mãe presa.

Ana surpreende Janice com um tapa na cara. Algumas pessoas por perto reparam.

ANA - Eu falei para você não tocar no nome do Zeca, otária.

JANICE - (COM A MÃO NO ROSTO) Sua imbecil!!!

Ana encara ela e sai junto com Fred. Janice está possessa. Nela.

CENA 19. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. INT/DIA

Ulisses está assinando alguns papéis. Pode-se ouvir uns barulhos do lado de fora, Ulisses se incomoda.

ULISSES - Ora, mas o que tá acontecendo? (SE LEVANTA DA CADEIRA)

Antes de chegar na porta, Zeca entra com Júlia.

JÚLIA - Olha, seu Ulisses, eu tentei impedir, mas ele quer porque quer falar com o senhor.

ZECA (ABALADO) - Eu preciso urgentemente falar com o senhor. É sobre a minha mãe... Silvia é o nome dela.

ULISSES (SÉRIO) - Tudo bem, mas tem que ser rápido. (P/ JÚLIA) Pode sair, se precisar eu chamo.

Júlia sai e fecha a porta. Ulisses encara Zeca.

ULISSES (CONT.) - Eu não tenho muito tempo, garoto. Fala de uma vez.

ZECA - Eu não sei o que aconteceu, mas por favor, (SE AJOELHA) eu te imploro/

ULISSES (DESCONFORTÁVEL) - O que é isso? O que você tá fazendo?

ZECA (TENSO) - Tira a minha mãe da prisão, por favor, tira ela daquela prisão. Eu sei que só o senhor pode fazer isso, então faça. Se ela continuar naquele lugar, ela vai morrer, tira ela da prisão.

Ulisses encara Zeca. Neles.

FIM DO CAPÍTULO